

A infinita graça do Senhor Krishna

Baseado em um conto do *Mahabharata*

Os virtuosos irmãos Pandavas, liderados pelo nobre Yudhishtira, eram os herdeiros legítimos do reino de Hastinapura. No entanto, por causa das tramas do seu invejoso primo Duryodhana, eles foram exilados para viver na floresta por doze anos.

Vários sábios leais aos Pandavas os seguiram no exílio. Não sabendo como iria cumprir suas obrigações de alimentar sua família e os sábios, Yudhishtira orou ao Senhor Surya, o Deus Sol, por uma bênção. O divino Surya ouviu a prece de Yudhishtira e surgiu diante dele. A armadura que o ser celestial usava era um fogo dourado e em suas mãos segurava uma maravilhosa tigela, a Akshaya Prata – o vaso inesgotável, brilhante e resplandecente como o próprio Sol.

O Senhor Surya falou: “Filho mais velho de Pandu, eis a tigela divina, símbolo da graça eterna de Deus. Desta tigela, você e seus irmãos podem obter sua refeição diária. Deixe Draupadi, sua esposa, servir todos os sábios. Uma vez que todos estejam satisfeitos, Draupadi fará a última refeição como é nosso costume. Se você comer desta forma, prometo que nunca passará fome.”

Os Pandavas ficaram muito gratos pelo presente do Deus Sol e todos os dias seguiram seu comando, obtendo seu alimento da Akshaya Patra. Quando os Pandavas e todos os sábios tinham acabado de comer, Draupadi servia sua própria refeição, e depois a tigela permanecia vazia até a manhã seguinte, quando estaria magicamente reabastecida com comida.

Quando a notícia da Akshaya Patra chegou a Hastinapura, o traiçoeiro Duryodhana ficou furioso. Ele inventou uma armadilha para os Pandavas. Começou a reverenciar Durvasa Muni, um sábio poderoso, alimentando-o e seus dez mil seguidores na esperança de receber uma bênção. Durvasa era conhecido em todo o mundo por sua ira. O menor desrespeito poderia provocar uma maldição, e reis e deuses temiam sua raiva. Durvasa estava bem satisfeito com as oferendas de Duryodhana e lhe disse: “Estou contente com você. Faça qualquer pedido e será atendido.”

Duryodhana vinha esperando por este momento, saboreando a possibilidade de destruir seus inimigos.

Ele se inclinou profundamente e pediu a Durvasa: “Ó poderoso sadhu, imperador entre os yogues! Meu desejo é este: Por favor, visite os Pandavas na floresta. Eles são meus amigos queridos e muito piedosos. Sua presença lhes dará grande alegria. Por favor, visite-os depois que Draupadi tiver feito sua refeição, então ela será capaz de atendê-lo melhor.” O sábio concordou, e no dia seguinte partiu com seus dez mil discípulos para viajar até a cabana dos Pandavas.

Na noite seguinte, Yudhishtira, vendo o sábio chegar, rapidamente foi ao seu encontro junto com seus irmãos para recebê-lo. Na pressa de receber os ilustres visitantes, Yudhishtira esqueceu que Draupadi acabara de terminar sua refeição. Yudhishtira deu as boas-vindas a Durvasa Muni com as mãos postas e disse: “Ó sábio, por favor, vá banhar-se no rio, e então teremos a honra de oferecer a você e a seus discípulos uma refeição”.

A princesa Draupadi saiu da cabana para cumprimentar os visitantes. Quando ela ouviu o convite de Yudhishtira, estremeceu de medo. O Akshaya Patra estava vazio! Seria impossível fornecer comida ao sábio faminto e a seus homens. Durvasa certamente amaldiçoaria toda a sua família.

Draupadi correu para dentro da cabana, ajoelhou-se diante do *puja* e orou fervorosamente para o Senhor Krishna, o Guru dos Pandavas.

Shri Krishna,
Cujo poder é ilimitado,
Você é o incansável Herói dos aflitos,
O Preservador de todos os mundos e criação,
O Maior dos Maiores, o Grande Refúgio de todos!

Sob sua proteção, Ó Senhor dos Deuses,
Todos os males deixam de ser ameaçadores.
Como você me salvou tantas vezes antes,
Salve-me desta dificuldade.

Ouvindo sua prece, o Senhor Krishna apareceu diante de Draupadi. Ele era tão luminoso quanto todos os mundos celestiais, a própria encarnação da verdade e justiça. Com uma voz firme e amorosa, o Senhor disse:

“Draupadi, estou com muita fome! Rápido! Traga-me algo para me alimentar!”

Draupadi suplicou: “Mas meu Senhor, não tem mais comida! A Akshaya Patra está vazia e Durvasa ficará irritado conosco! Por favor me ajude!”

Lorde Krishna, o senhor que habita no coração de todos, ordenou novamente: “Rápido, rápido! Meu estômago está roncando! Traga-me a tigela de Surya! Com certeza, ainda resta algo lá!”

Draupadi pensou consigo mesma: “É meu dharma acreditar em meu Senhor completamente, e seguir seu comando. Ele vê o invisível e transforma o impossível em possível. Eu me rendo a seu pedido.” Ela se abaixou, pegou a Akshaya Patra e ofereceu ao seu Guru. Shri Krishna passou o dedo na borda da tigela. Então sorriu para Draupadi e ergueu o dedo; havia um único grão de arroz. O Senhor comeu o grão saboreando

com grande prazer. Então exclamou: “Que Hari, a Alma do universo, esteja totalmente saciado com essa oferenda”.

Bhima, o mais forte dos Pandavas, testemunhou este jogo divino. O Senhor Krishna virou-se para ele e disse: “Vá rápido e convide Durvasa e os outros para fazerem a refeição!”

Enquanto Durvasa e seus discípulos se banhavam no rio, nesse momento, repentinamente, eles perderam qualquer vontade de comer. Um dos discípulos perguntou: “Ó venerável sábio, o que devemos fazer? Nós estamos absolutamente satisfeitos; estamos completamente saciados. É impossível tomar parte na refeição dos Pandavas”. O *rishi* respondeu: “Ao aceitar o convite e agora rejeitá-lo, estaríamos cometendo um grave erro. Yudhishthira e seus irmãos são virtuosos, mas também são guerreiros. Esta conduta iria enfurecê-los. Vamos fugir antes que eles retornem!”

Bhima, seguindo a instrução do Senhor Krishna, foi ao rio, apenas para ver Durvasa e os outros fugindo apressadamente da cabana na floresta dos Pandavas. Quando Bhima contou isso a Yudhishthira, ele perguntou como era possível, e Bhima disse que o Senhor Krishna veio e entrevistou. Imediatamente, todos os irmãos Pandava foram para a cabana para oferecer sua gratidão e receber o *darshan* de seu Guru.

O abençoado Senhor os saudou com um sorriso radiante. Draupadi descreveu como o Senhor Krishna tinha aparecido e como ele apreciou o único grão de arroz restante na Akshaya Patra. Os olhos dos Pandavas se encheram de lágrimas de gratidão e eles se inclinaram diante dele.

O Senhor Krishna disse: “É por causa da oração sincera de Draupadi que estou aqui. Apesar de sua humilde oferenda, sua fé e devoção me agradaram. Sua crença em mim é inabalável. Quando um dever é realizado com amor, como uma oferenda a Deus, até mesmo a menor boa ação tem o poder de elevar muitos.

Draupadi manteve seu dharma, assim como vocês, ó meritórios Pandavas. Lembrem-se sempre: como a Akshaya Patra, a graça de Deus é eterna e inabalável. E para os virtuosos, aqueles que buscam refúgio em Deus, a vitória é certa. Que a prosperidade esteja sempre com vocês!”

Yudhishthira disse ao Senhor Krishna: “Você, ó Senhor, é a fonte de paz e morada da prosperidade. Nós o reverenciamos repetidas vezes e sempre nos lembraremos de você em nosso coração!”

Todos os seres existem dentro do Senhor infinito. De fato, a satisfação do Senhor Krishna com a oferta de Draupadi satisfez a fome de dez mil homens e salvou os Pandavas da forma mais inesperada.

Mahabharata

O Mahabharata é um poema épico escrito em sânscrito pelo grande sábio Vedavyasa. Junto com Ramayana, o Mahabharata é uma das obras mais famosas e sagradas obras da literatura indiana. É rico em histórias e ensinamentos, e também contém o tesouro espiritual da Shri Bhagavad Gita.

Recontado por Morgan Hooper



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.